

Avaliação ex-ante do Programa Operacional Temático para o Potencial Humano

“O POPH é fortemente marcado pela agenda política governamental de promoção da qualificação dos portugueses.

A análise mais fina das prioridades de programação do POPH leva-nos à conclusão de que um objectivo se sobrepõe praticamente aos demais. A superação do défice de qualificações situa-se claramente no desenvolvimento da agenda das Novas Oportunidades e no lema da dupla certificação (escolar e profissional) dos que precocemente abandonaram a escola ou dos que não encontram na mesma um espaço de valorização do seu percurso social.

Atendendo ao forte desequilíbrio observado entre os eixos 1 e 2, por um lado e os restantes, por outro, o POPH mexe decisivamente nos rácios da programação anterior entre os domínios da educação e formação vocacional e os domínios social, das políticas activas de emprego, da formação de activos, do desenvolvimento social e da igualdade de género, valorizando decisivamente os primeiros.

Um dos pilares de intervenção do POPH 2007-2013 é o que diz respeito à coesão, inclusão e desenvolvimento social, entendendo-se este de modo bastante amplo, integrando as questões da pobreza e exclusão social, da cidadania e participação cívica, da discriminação social de grupos particularmente vulneráveis, e ainda, da igualdade de género e da conciliação entre vida profissional e vida familiar. É, por isso, uma área na qual o diagnóstico (para uma adequada actuação) deveria cobrir todas as componentes atrás enunciadas. As opções da selectividade e da concentração dos investimentos estão aqui bem espelhadas, para além, de no conjunto do POPH, ser esta a área de intervenção com uma dotação menor de recursos financeiros.

O POPH, apresenta-se sobretudo como um instrumento ao serviço do sucesso da “Iniciativa Novas Oportunidades”, medida política emblemática do actual Governo.

Desta aposta concentrada e selectiva em determinados instrumentos e campos de intervenção resulta um documento algo desequilibrado. Surge atomizado em torno de duas grandes opções nucleares (muitíssimo relevantes e pertinentes face ao contexto nacional, às lições dos anteriores quadros comunitários e aos diagnósticos de partida) – a qualificação e a inovação –, complementadas por três outras opções colaterais (onde se espera ter resultados de modo indirecto através da intervenção nuclear) – a coesão e inclusão, a igualdade de oportunidades e o território.

Tal como se sugere, de certo modo, para os Eixos 6 e 7 afigurar-se-ia como mais adequado que essas intervenções pudessem surgir de modo transversalizado em vez de se configurarem como Eixos de intervenção autónomos, sem nenhum tipo de intervenção específica. Uma outra opção é atribuir consistência e consolidação vertical à intervenções programadas para cada um destes Eixos.”

A Equipa responsável pelo relatório Avaliação ex-ante do Programa Operacional Temático para o Potencial Humano.

Roberto Carneiro (Coordenador)
António Figueiredo
Carlos Liz
Joaquim Azevedo
Maria do Carmo Gomes
Paulo Pedroso